

## Sarney crê que discurso de Geisel endossou missão Portella para entendimento

**Brasília** — Ao contrário de grande parte dos políticos, o Senador José Sarney, vice-líder da Arena, acha que o discurso do Presidente Geisel na abertura do simpósio da Arena foi uma espécie de "endosso público à conduta do Senador Petrônio Portella", nas tentativas de entendimento com representantes de expressivas parcelas da sociedade civil.

Por isso, talvez, considere injustas as críticas que têm sido formuladas ao pronunciamento do Presidente. Para ele, o General Geisel "fixou um debate muito atual em todo o mundo. Ou seja: discutir as causas da crise na democracia contemporânea".

### REAL UTÓPICO

O Sr Sarney disse que, como qualquer sistema de governo, a democracia está sendo dissecada e analisada no contexto das diversas sociedades pelos mais renomados especialistas de ciência política e sociologia, justificando-se plenamente o interesse do Presidente pelo tema.

De acordo com o Senador, a idéia que o Presidente Geisel sustenta "é hoje consagrada pelos maiores autores de ciência política, como Samuel Huntington, e constitucionalistas, como Maurice Duverger. Ou seja: de que as instituições políticas sedimentadas ao longo do tempo, através da vivência de cada povo são mais fortes do que o formalismo jurídico ou platônico".

### ARTIGO 16

A cresceu a fortaleza de um exemplo dessa fortaleza está no Artigo 16 da Constituição da França, que dá amplos poderes ao Chefe do Governo, em momentos de crise, dispositivo que não foi ainda utilizado ali "pelo simples fato de que as instituições francesas são mais fortes do que a sua Constituição".

Afirmou que o discurso do Presidente "jamais excluiu ou negou as excelências do que seria para nós a existência de uma democracia ideal, mas constata a cruel realidade de que essa meta ideal, embora sonhada no século XIX, até hoje não conseguiu ser atingida em nenhuma nação do mundo moderno." Condenou o pes-

simismo de alguns, observando que o discurso presidencial é um estímulo ao debate das idéias.

O Sr José Sarney observa que os políticos não devem perder o senso da realidade, sonhando com a possibilidade de que tenhamos, de um hora para outra, uma democracia nos moldes do século XIX, sem a garantia de mecanismos intervencionistas do Estado para tornar a ordem social menos injusta e a ordem política com capacidade para defender-se.

### DEMOCRACIA FORTE

Quando o Presidente Geisel fala em democracia relativa — disse — "o que ele diz é que a democracia não pode garantir a liberdade de sua autodestruição. O Presidente está, assim, de acordo com o Senador Petrônio Portella de fazer um sistema democrático forte, capaz de assegurar estabilidade política e social ao país".

A grande causa da crise democrática tem sido, segundo o Senador, "a sua incapacidade de gerar uma ordem social justa, a tendência para a criação dos Executivos fortes em detrimento dos Legislativos e uma escalada de autoritarismo gerada pela própria incapacidade de defesa deste regime em face da violência do mundo contemporâneo".

"Assim" — afirmou — "a crise da democracia no mundo atual não atinge os seus valores, mas questiona a realização imperfeita dos seus objetivos".

## Duverger

*Francês nascido em Angola, em 1917, o cientista político Maurice Duverger foi professor de Sociologia Política na Universidade de Paris e dirigiu o Departamento de Ciências Políticas da Sorbonne. Foi também diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação Nacional de Ciências Políticas da França, além de colaborador do jornal Le Monde. Entre seus mais recentes livros destacam-se Instituições Políticas, escrito em 1970, e A Democracia sem o Povo, de 1972. Em 1968, ao analisar as duas faces da política, em seu livro Introdução à Política, ele confronta as teorias marxista e ocidental, tentando demonstrar que ambas convergem, em sua evolução, para um socialismo democrático.*

## Huntington

Professor titular da cadeira de Teoria de Governo, na Universidade de Harvard, e frequentemente consultado pelo Governo dos Estados Unidos (até 1976) sobre questões políticas, o pensador político Samuel Huntington em abril do ano passado afirmou à revista *U. S. News and World Report* que: para as democracias funcionarem melhor, "é preciso haver uma apreciação realista de que não podemos voltar atrás para um mundo mais simples — que teremos de viver em um mundo de grandes organizações, de especialização e hierarquia. Também é preciso haver uma aceitação da necessidade de autoridade em várias instituições na sociedade". Ele acredita também que dificilmente a democracia sobreviverá num "Estado que monopoliza completamente a atividade econômica".